

ASPECTOS EMOTIVOS QUE CONTRIBUEM PARA A QUALIDADE E RESULTADOS DA EDUCAÇÃO

EMOTIVE ASPECTS THAT CONTRIBUTE TO THE QUALITY AND RESULTS OF EDUCATION

Amanda Regina Marcelino dos Santos

RESUMO

Este artigo propõe retratar a influência de aspectos emocionais no ambiente escolar, elucidando que o estado emotivo faz interferências em seu desenvolvimento, podendo atrasar seu avanço, tirar o autoestima e motivação do aluno. Portanto, objetiva-se entender a influência do estado emocional e sua interferência no desenvolvimento cognitivo do educando. Primeiramente, demonstrando fatos que criam condições importantes para o processo de ensino-aprendizagem, passando em seguida a trazer abordagens da BNCC ao ensino através de uma educação que visa valores e princípios, preparando cidadãos emocionalmente e cognitivamente, valorizando a importância da educação emocional. Buscando assim, a integração da importância do ensino e bem-estar emocional no espaço escolar, evidenciando que o professor tem papel fundamental para a superação de desafios neste momento, trazendo a importância da afetividade na aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: ambiente escolar; aprendizagem; afetividade; processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This article proposes to portray the influence of emotional aspects in the school environment, elucidating that the emotional state interferes in its development, and can delay its progress, taking away the student's self-esteem and motivation. Therefore, the objective is to understand the influence of the emotional state and its interference in the student's cognitive development. Firstly, demonstrating facts that create important conditions for the teaching-learning process, then moving on to bring BNCC approaches to teaching through an education that aims at values and principles, preparing citizens emotionally and cognitively, valuing the importance of emotional education. Thus seeking to integrate the importance of teaching and emotional well-being in the school space, highlighting that the teacher has a fundamental role in overcoming challenges at this time, bringing the importance of affectivity in learning.

KEYWORDS: school environment; learning; affectivity; teaching-learning process.

1 Introdução

Este artigo trata dos aspectos emocionais como condição fundamental para o desenvolvimento do ensino-aprendizado em sala de aula, que busca amparar e conhecer, alcançar e indicar formas de refletir e sentir, fazendo os envolvidos se auto conhecer e proporcionar o desenvolvimento de habilidades emocionais, fazendo alunos superar dificuldades e desenvolver capacidades cognitivas.

As emoções têm um papel imprescindível no ambiente escolar e vem sendo pouco trabalhado, estando relacionado a comportamentos negativos e positivos, estando atrelado com índices de evasão, baixos rendimentos e comportamentos agressivos. Sendo assim se faz importante trazer para os ambientes escolares desde a educação infantil assuntos a afetividade, cognição social, motivação e outros assuntos abordados pela neuropsicopedagogia, “[...] juntando mente e coração na sala de aula”, conforme Daniel Goleman (2012, p. 26).

A aprendizagem está relacionada as emoções, no meio escolar ou em qualquer outro ambiente as pessoas procuram ocupações que o satisfaçam e que seja para seu bem-estar, evitando também aquelas que não gostam. A aprendizagem passa por 5 etapas de acordo com a proposta do criador do CAV (Ciclo de Aprendizagem Vivencial) David Kolb, que são elas compreender, reter, praticar, disseminar e criar, para que se siga e entrelace etapas é preciso impulsos e estimulação, do ponto de vista sócio emocional e bem-estar

1

O presente artigo busca elucidar questões que envolvem o desenvolvimento cognitivo no ambiente escolar. Trazendo a afetividade que foi muito abordada por Wallon que trouxe muitas ideias apoiada no ambiente escolar.

É importante ressaltar que as relações sociais que estabelecemos no ambiente educacional mantem uma influência decisiva no contexto social, econômico e cultural. Há diversos tipos de relações, a do professor-aluno, escola-comunidade entre outras. É uma merece grande destaque e aqui bastante discutida que é a relação do aluno-professor.

Envolvendo esta relação poderemos perceber que a presença da afetividade se faz necessária na vida

escolar do aluno, para que também ele possa constituir melhores relações afetivas fora do ambiente escolar.

A afetividade é um tema histórico, porém pouco debatido, nas escolas há uma grande preocupação acerca de recursos tecnológicos, deixando este assunto um pouco de lado, e sendo pouco debatido.

A avaliação a ser desenvolvida é contínua e formativa, sendo valorizada a participação do aluno, e sua interação com o professor.

De acordo com as ideias apresentadas na disciplina de psicologia da educação o afeto influencia na aprendizagem da criança, e vários são os autores apresentados no referencial teórico, podemos ver que segundo os pensamentos de Jean Piaget a criança passa por diversos estágios do desenvolvimento, sendo que o conhecimento se concretizará de acordo com sua idade, tendo o professor importante papel na vida social, cognitiva e afetiva do aluno.

Para Ana Mercês Bahia Bock (2008, p. 167): “As emoções são expressões afetivas acompanhadas de reações intensas e breves do organismo em resposta a um acontecimento inesperado ou, às vezes, muito aguardado (fantasiado) [...]”. A ideia deste artigo é procurar entender aspectos que irão melhorar a educação e o trabalho pedagógico, buscando conhecimentos e embasamentos teóricos.

É importante ressaltar que as relações sociais que estabelecemos no ambiente educacional mantem uma influência decisiva no contexto social, econômico e cultural. Há diversos tipos de relações, a do professor-aluno, escola-comunidade entre outras. E uma merece grande destaque e aqui bastante discutida que é a relação do aluno-professor.

Envolvendo esta relação poderemos perceber que a presença da afetividade se faz necessária na vida escolar do aluno, para que também ele possa constituir melhores relações afetivas fora do ambiente escolar.

O motivo pela escolha do tema desta abordagem foi de poder conhecer melhor a relação em sala e como ela poderá ser mudada, através da afetividade, a escolha foi muito difícil e longa, porém contribuindo muito para meus conhecimentos.

A vida afetiva nos influencia muito em nosso cotidiano, em nossas ações e pensamentos, e se encontra relacionada ao nosso desenvolvimento cognitivo, sendo o afeto considerado a energia para que se desenvolva a cognição.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Processos cognitivos e educação emocional

A cada dia vem crescendo o número de estudos das emoções, que atraem o interesse de profissionais que relacionam estudos científicos a educação, saúde e fatores psicológicos que influenciam no bem-estar, estes estudos se intensificaram devido a pandemia causada pelo Covid-19, que se fez necessário intensificar educação emocional. Assim, iremos ver os conceitos que aparecem muito nesta pesquisa trabalhados neste artigo, “emoção” e “educação”.

Para Linda Davidoff (2001, p. 369), o conceito de emoção pode assim ser descrito: “Emoções (também chamadas de afetos) são estados interiores caracterizados por pensamentos, sensações, reações fisiológicas e comportamento expressivo específico. Aparecem subitamente e parecem difíceis de controlar”. A emoção acontece por ser uma reação imediata a um estímulo emocional competente.

Na concepção de Immanuel Kant (1999, p. 15), “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação”, assim, destacam-se conceitos para o que é Educação: “Ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém. [...]” (DICIO, 2020, p. 1).

De acordo com Vitor da Fonseca (2016):

As emoções estão implicitamente ligadas às cognições em qualquer domínio de aprendizagem que se queira considerar, porque o cérebro emocional sensível à recepção e à expressão de emoções e emergido do cérebro instintivo que governa os mecanismos de sobrevivência e bem-estar, dá efetivamente suporte ao cérebro cognitivo simbólico, lógico e pensador, como demonstrou MacLean com o seu conceito original inédito do cérebro triúnico. FONSECA (2016)

Sendo assim, FONSECA afirma que emoções se conecta a aprendizagem, para o cérebro conectar as emoções e aprendizagens ele tem que se organizar.

2.2 A afetividade no processo de aprendizagem

O professor é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois ele será intermediador do conhecimento. O professor precisa estar atento às ações do aluno, percebendo se a aprendizagem tem sido significativa, ou se há problemas nas relações interpessoais em sala de aula. O professor deverá identificar se seus alunos estão passando por problemas de autoestima, da dor do desamor, medo de ser rejeitado ou outros problemas que causem no aluno sentimento de não merecer estima e consideração.

A aprendizagem pode-se ser entendida como o objetivo principal de todas as atividades a serem desenvolvidas pelos professores, toda e qualquer atividade a ser desenvolvida em sala de aula deve-se ter por objetivo a aprendizagem a algo, se o aluno não chegou ao entendimento é porque o professor não utilizou os métodos adequados ou não se esforçou para ensinar.

Segundo a teoria Piagetiana, o professor é quem deve criar situações, de modo que haja reciprocidade intelectual e cooperativa, e também racional e moral, devendo também criar onde o afetivo esteja ligado ao cognitivo da criança, não podendo estar desintegrados. A educação que foge disto está caindo na reeducação mecânica e alienadora.

A criança aprende melhor e mais rápido quando se sente bem, e quando há um vínculo de confiança entre o educador e quem aprende. Cabe ao educador ter empatia e saber qual é a melhor atividade a desenvolver de acordo com a realidade do aluno. Assim afirma Marlene Rodrigues (1976, p. 173).

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular. Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, p.174).

Quando o professor se relaciona afetivamente com o aluno, estabelecendo diálogo, chamando seu nome e levantando questionamentos, o professor estará despertando o interesse do aluno para o conhecimento, fazendo o aluno se sentir motivado.

Paulo Freire discute a aprendizagem através da teoria do conhecimento que surgiu na década de 1960, época em que a população era considerada analfabeta, em que se vivia na cultura do silêncio, este foi o ambiente em que o autor vivia e construía seus pensamentos.

De acordo com o pensamento de Paulo Freire a aprendizagem deve-se ser centrada na discussão, no respeito às opiniões e conhecimentos dos alunos e no diálogo. Freire não se limita apenas a teoria educacional, suas obras são consideradas transdisciplinares, abordando as ciências sociais e as ciências empírico-analíticas.

Paulo Freire não se baseia apenas em teorias, pois considera a realidade como fundamental para seus pensamentos e concepções. Freire pensa na ação e realidade sobre ela, para ele o educador não deve apenas transmitir conhecimentos, para ele a educação significativa deve-se haver diálogos, promovendo também novos conhecimentos ao educador, indo contra a ideia da pedagogia tradicional, pois aquele que transmite conhecimento também recebe.

Segundo Paulo Freire a “educação bancária” é quando o aluno não sabe e jamais são ouvidos e o professor é a autoridade do saber, nesta educação o educador deposita as informações e o aluno apenas a recebe, havendo uma divisão entre o oprimido e opressor, sendo inexistente a diálogo.

Para que se estabeleça o diálogo o educador precisa colocar-se na posição ingênua, reconhecendo o aluno como ser detentor de saber. Através do diálogo pode-se ser criada relações de afeto, de amor e de confiança.

2.3 A cognição e o afeto

A partir do século XVIII, procurou-se saber sobre o senso comum dos filósofos em questão. Muitos foram os que contribuíram para os estudos, alguns deles são Freud, Henri Wallon, Piaget dentre outros.

Afeto e cognição são assuntos inseparáveis, onde o afeto será a energia para que o educando possa se empenhar a desenvolver suas capacidades cognitivas. A inteligência e a cognição encontram-se interligadas, pois quando a criança se sente segura ela tem mais segurança para a aprendizagem.

A palavra cognição originou-se através dos escritos de Platão e Aristóteles, e significa o ato de conhecer, incluindo a percepção, atenção imaginação, pensamento e alocação.

A emoção relaciona-se ao processo de aprendizagem, porém tem sido deixada de lado ultimamente, devido à inserção de novas tecnologias. Estes novos recursos que advêm para a educação são bastante benéficos, não se esquecendo que a aprendizagem deve-se ser pautada na relação de afetividade.

Segundo a teoria de Henri Wallon (1995), o homem pensa como um ser biológico-social, havendo relação complementar e recíproca entre o biológico e o social, não podendo existir um sem o outro.

Para Henri Wallon a inteligência estabelece relação com a afetividade, assim o autor traz grandes contribuições para a educação. Segundo ele, quando a criança não está bem psicologicamente, provavelmente não irá obter bons resultados nas demais situações, prejudicando-a na escola, se há um problema em casa ela já não terá bons resultados na escola.

John Dewey (1974, p. 17) discute que “educação é um processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”. Segundo suas concepções existem vários elementos que interagem entre si, e nesta interação a criança pensa e age de acordo com relação com o meio.

Através do amor, do ódio e de outros sentimentos a criança estabelecerá relacionamentos com certas pessoas, a expressividade sempre estará presente, como sorrisos ou cara apática. Na ausência da afetividade o aluno sempre demonstrará a apatia. Já na presença da mesma poderemos perceber através de sorrisos ou através de olhares.

A cognição e a afetividade têm influência decisiva na relação do aluno e professor, o educador deve fazer uma interpretação do comportamento do educando, pois através de comportamento a criança poderá dizer muita coisa relacionada a seus desejos, sua personalidade e suas preocupações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.18) afirma que:

Desenvolvimento cognitivo é outro assunto polêmico presente em algumas práticas. O termo “cognitivo” aparece ora especificamente ligado ao desenvolvimento das estruturas do pensamento, ou seja, da capacidade de generalizar, recordar, formar conceitos e raciocinar logicamente, ora se referindo a aprendizagens de conteúdos específicos. A polêmica entre a concepção que entende que a educação deve principalmente promover a construção das estruturas cognitivas e aquela que enfatiza a construção de conhecimentos como meta da educação, pouco contribui porque o desenvolvimento das capacidades cognitivas do pensamento humano mantém uma relação estreita com o processo das aprendizagens específicas que as experiências educacionais podem proporcionar.

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil. (1998 p. 18).

De acordo com o que diz o RCNEI, o desenvolvimento cognitivo está relacionado à afetividade, porém é um assunto bastante polêmico, com várias ideias de diversos autores, e ainda temos os educadores que opinam sobre o assunto dando suas contribuições. Porém o RCNEI defende que a criança possui uma natureza singular, construindo seu conhecimento a partir de suas interações com as pessoas com quem se comunicam e através do meio em que vive, onde a educação auxiliará no desenvolvimento de suas potencialidades afetivas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo também para formar crianças felizes e saudáveis.

Demais documentos que amparam a educação como PCNs (1997) e RCNs (1999), elaborados a partir da LDB 9394/96, também relacionam a afetividade ao desenvolvimento da criança. De acordo com o PCN o aluno que tem aprendizagem bem-sucedida se sente capaz de aprender.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantil (PISA) de 2000 relaciona o desenvolvimento cognitivo ao interesse que os professores possuem acerca de seus alunos, para o PISA os alunos com ótimos resultados procuram atender às expectativas do professor quando são elogiados, e através da motivação do professor procuram melhores desempenhos.

De acordo com o PISA o professor que se interessa pela aprendizagem de seus alunos promove a autonomia e motivação dos mesmos pela vida inteira. O aluno motivado poderá viver melhor, com autoestima, influenciado na continuidade de seus estudos e na profundidade de seus estudos.

2.4 A afetividade no início da vida escolar

A criança ao iniciar a vida escolar passará por novas experiências afetivas, e assim a escola passará a apresentá-la novas descobertas fora do contexto familiar em que ela vive, a escola complementar as descobertas que as crianças fará de maneira pedagógica, trazendo grandes contribuições para seu desenvolvimento social. No entanto por ter que cumprir com a rotina e com os conteúdos a ser determinada pela grade curricular, a escola priorizará o desenvolvimento cognitivo da criança, distanciando os estudos da realidade e entendimento da criança.

De acordo com o que diz Lilian Kelly Magalhães Teixeira Pina (2013), “afeto não é somente carinhos, beijos, abraços, mas é ouvir, admirar, conversar e mesmo repreender” (p. 115). O afeto faz parte da aprendizagem do aluno, no entanto o professor ignora isto, sendo muitas das vezes ríspidos e desconhecendo a relação que há entre a afetividade e a emoção, e suas relações com a aprendizagem de seus alunos.

Na escola, porém não é diferente, a afetividade ainda vem ganhando espaço, visto como segundo plano, sendo a cognição priorizada como único meio de se obter a aprendizagem. Há inúmeros estudos relacionando a afetividade à cognição, estudiosos como Jean Piaget e Henri Wallon defendem teorias educacionais muito bem elaboradas e conhecidas envolvendo a questão da afetividade, no entanto as escolas não veem dando a importância devida ao assunto, apresentando muita resistência.

As crianças ao chegarem à escola nos primeiros momentos de contato elas estranham muito o ambiente, apresentando de imediato à rejeição o espaço, sentindo medo por estar longe dos pais, muitos indivíduos não sabem lidar com a situação e se desesperam. A criança passa a mudar de atitude a partir do momento em que a escola lhe proporciona momentos de prazer e que a acolhe de modo a deixá-la confortável e acolhida, é a partir deste momento em que a escola desenvolve a capacidade afetiva e cognitiva na criança.

Através da contribuição de Pina, vemos que o afeto envolve várias ações necessárias ao dia-a-dia, através da ação diária é que o educador estabelecerá vínculo afetivo com seu aluno, dando-lhe amor, atenção, cuidados e até mesmo repreendê-los. Através de um longo processo de ruptura de laços familiares é que o professor irá construir um ambiente mais prazeroso ao aluno, proporcionando-lhe maior conforto.

Nos primeiros dias de aula é importante que os pais ou uma pessoa próxima a criança que tenha vínculos afetivos, a acompanhe nesses momentos de transição e a acolha e converse com ela para que a criança compreenda melhor o papel da escola, e o que ela desenvolverá na escola. É importante que o responsável fique alguns momentos na escola até que a criança se acostume com a ideia.

Na escola podemos ver vários tipos de crianças, muitas vezes elas enfrentam problemas em casa e possui baixa autoestima, os adultos muitas das vezes não percebem que os problemas afetam as crianças, porém na escola é perceptível os alunos apresentarem tristeza, problemas em relacionamentos, dificuldades na aprendizagem e sem educação para com o outro, os professores quase sempre não sabem o porquê de a criança apresentar tantos problemas, apenas nos casos mais difíceis é que os pais acabam sendo obrigados a pedir a ajuda da escola.

A escola atua como auxiliadora do processo da educação, trabalhando em conjunto com a família do aluno, para que o mesmo possa se tornar um ser crítico e capaz de construir seus objetivos a serem percorridos. Em casos em que a criança apresenta dificuldades o professor poderá intervir chamando a atenção de seus responsáveis para o problema a ser resolvidos.

Maria Therezinha de Lima Monteiro (2003) analisa que:

Uma criança com problemas emocionais, enfrentando dificuldades em suas interações com o meio físico e social, não deverá apresentar o mesmo nível operatório de outra, de mesma idade cronológica e sob condições da existência dos mais favoráveis, pois a afetividade regula os processos e equilíbrio que se desenvolvem entre a assimilação e a acomodação. (Monteiro P. 11).

5

Segundo o autor o aluno sempre que vai à escola passando por problemas familiares, por menor que seja este problema ele não o esquece, e às vezes os pais não percebem, acarretando em problemas para seu aprendizado. A criança sente necessidade de receber amor, de se sentir ouvida e de ter atenção, e quando não recebe isso em casa o professor deve trabalhar tendo cuidado para que a criança não seja desmotivada.

Na escola o professor apresenta maior afetividade por certas crianças, que de certa forma marca este tipo de relação com algumas atitudes que os favorecem.

O professor deve saber se portar de forma a aceitar a todos com igualdade, acolhendo a todas as diferenças, reconhecendo seu papel de educador e transformador de vidas, podendo transmitir aos alunos valores e ética, pelo ato de educar.

Assim, podemos afirmar que a ação da escola deve ser a de instruir e a de dar instrumentos para o

desenvolvimento do educando, relacionando as dimensões cognitiva, afetiva e motora, sendo que um depende do outro. Através da articulação de saberes podemos ver que cada um expressa suas expectativas, seus motivos e seus afetos. E esta exposição afetiva que se depara com pensamentos, ações e motivos de outras pessoas.

O desenvolvimento da inteligência e da afetividade ocorre de maneira simultânea, com preponderância entre causa e afeto. Cabe aos professores estarem atentas às necessidades afetivas, cognitivas e sociais que o aluno apresenta. A cognição e o afeto têm como apoio a atividade motora, e suas inter-relações, se fazendo necessária a relação entre aluno-professor e entre os próprios alunos, mantendo a sobrevivência cultural.

No que podemos perceber da relação professor-aluno, é que os indivíduos se envolvem em sua totalidade, com valores e afetos, se constituindo como indivíduos únicos, criando relações de interações e aprendizagem significativa, baseada no afeto e na razão.

A escola deve exceder a simples transmissão de conteúdos e oferecer diversas formas para que se concretize a aprendizagem significativa. A se inserir na escola a criança passa por diversas mudanças e o professor é peça fundamental nas novas descobertas e aprendizagem das crianças, cabendo ao professor o papel de cuidar e educar o aluno, de maneira afetuosa e prazerosa aos educandos.

2.5 Influência das emoções na aprendizagem

As emoções têm papel fundamental para a aprendizagem, crianças, adolescentes, adultos e idosos buscam fazer tarefas que elas gostem ou a façam bem, e tem rejeição quando acontece o contrário.

Os sentimentos dão sentido à vida humana, impulsionando a aprendermos, pois ao desempenhar tarefas acadêmicas, o aluno utiliza a memória de curto prazo, e para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz e duradoura, é necessário que ela desperte no aprendiz alguma emoção.

De acordo com Denise de Camargo e Yara Lucia M. Bulgacov (2016):

A emoção humana é uma vivência constituída histórica e culturalmente que integra componentes de representação (símbolos, ideias, valores, ideologias); de expressão, e de manifestação corpórea (motórico-fisiológicas) amalgamados. A emoção se manifesta dirigida ao objeto da atividade, é gênese e sustentação da atividade humana (Camargo; Bulgacov, 2016, p. 217).

Assim, o autor defende que a emoção faz arte da sustentação da vida humana, ela é imprescindível, e não há como evitá-la na educação, a sincronia entre professores e alunos quanto mais estreita melhor será os resultados.

Segundo Lev Semionovitch Vigotski (2012):

[...] toda vivência está respaldada por uma influência real, dinâmica, do meio com relação à criança. Desde esse ponto de vista, a essência de toda crise [dos sete anos] reside na reestruturação da vivência interior, reestruturação que radica na mudança do momento essencial que determina a relação da criança com o ambiente, ou seja, a mudança de suas necessidades e motivos que são os motores do seu comportamento. (Vygotsky, 2012b, p. 385).

Vygotsky traz o termo vivência como uma unidade de análise carregada de sentidos históricos e culturalmente desenvolvidos, sendo que na unidade vivência, ocorre a relação entre a personalidade da pessoa. A vivência segundo Vygotsky está entrelaçada a influência real através do meio em que a criança vive.

Considerações Finais

6

A influência de aspectos emocionais no ambiente escolar, impacta no estado emotivo e faz interferências em seu desenvolvimento, podendo atrasar seu avanço, tirar o autoestima e motivação do aluno.

O afeto é compreendido como o ato de cuidar, educar, dar atenção e amar, como podemos ver o que os autores afirmam em suas concepções através da pesquisa metodológica feita para elaboração do referencial teórico.

Muito se tem a fazer a respeito do relacionamento entre professor e aluno, pois a aprendizagem do aluno depende desta relação, e se encontra em precariedade de atenção, e nesta perspectiva que se elaborou o presente projeto.

Este projeto teve por intuito fortalecer os laços de afetividade na sala de aula, com atividades que pudessem mudar a situação, para que os alunos pudessem se sentir motivados e interessados pelas aulas.

Observou-se que a influência da afetividade traria melhores resultados para a aprendizagem dos alunos, e com os resultados obtidos através das atividades do projeto pode-se constatar que o afeto modificou a atitude dos alunos fazendo com que eles se interessem mais pelos estudos.

O artigo muito contribui para o desempenho dos alunos, levando a valorização do aluno, porém há alguns alunos que tem uma educação muito difícil em casa, apresentando muitas atitudes de indisciplina, que se tornam mais difíceis de executar e compreender as atividades do projeto, mais que acabam cedendo as ordens das professoras.

A afetividade se encontra diretamente relacionada ao processo de aprendizagem, sendo o afeto considerado um fator importante para incentivar as crianças da educação infantil ao aprendizado, o afeto servirá de energia para a criança.

O professor tem o poder de deixar vários conhecimentos ao aluno, várias lembranças boas e ruins, cabendo a ele saber conduzir as situações da melhor forma possível, para que a criança seja afetada positivamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A vida afetiva da criança**. Ana Rita Silva Almeida – Maceió: EDUFAL. 2008. 158p.

CAMARGO, D.; BULGACOV, Y. L. M. **Recuperação histórica do conceito de emoção em Vygotsky: contribuição para a tese da indissociabilidade da emoção na atividade humana**. Denise de Camargo, Yara Lucia M. Bulgacov. Revista INFAD de Psicologia: international journal of developmental and educational psychology, Badajoz, ES, v. 1, n. 1, p. 213-220, 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Sarai-va, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

CHIARATTI, Fernanda Germani de Oliveira; GONÇALVES, Carlos Eduardo; RICIERI, Marilucia. **Psicologia da educação: desenvolvimento e aprendizagem** / Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti, Carlos Eduardo Gonçalves, Marilucia Ricieri. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2014. p. 184.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008..

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. John Dewey. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

DICIO - DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Educação. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educacao/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Vitor da Fonseca. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000300014&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 17 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, Paulo Freire .17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999 184p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Daniel Goleman. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Kolb, D. (1984). *Experiential learning*. Englewood Cliffs, David Allen Kolb. New Jersey: Prentice Hall

KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. 2. ed. Immanuel Kant, Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento**. Sérgio Antônio da Silva Leite, São Paulo. Casa do psicólogo. 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=K44fUkqmSMgC&pg=PA63&dq=afetividade+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&hl=ptBR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=afetividade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil&f=false>. Acesso em: 05 fev. 2024.

LOPES, Patrícia. **A afetividade no contexto da sala de aula**. Patrícia Lopes, Goiânia – GO. Brasil escola. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/afetividade-no-contexto-sala-aula.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MENDONÇA, Maria Alice; TAVARES, Helenice Maria. **A AFETIVIDADE: O FIO CONDUTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL** Maria Alice Mendonça, Helenice Maria Tavares, Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revista_dacatolica2/artigosn4v2/20-pedagogiapdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima. *Serie Texto Didático: Cognição e afetividade: Piaget e Freud*. Maria Therezinha de Lima Monteiro. Brasília: Universal, 2003.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. Nelson Piletti. São Paulo: Editora Átila, 1989. 1 Ed. Pag. 69.

PINA, L. K. M. T. A afetividade no processo de aprendizagem: debates teóricos. Koan, Lilian Kelly Magalhães Teixeira Pina. Maringá, v. 1, p. 128-123, jan. 2013. Disponível em: <https://crc.uem.br/departamento-de-pedagogia-dpd/koan-revista-de-educacao-e-complexidade/edicao-01/arquivos-da-edicao-01/a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem-debates-teoricos>. Acesso em: 30 mar. 2024.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1992. v. 2.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas IV: paidología del adolescente. Problemas de la psicología infantil*. Lev Semionovitch Vigotski. Madrid: Machado Grupo de Distribución S. L. 2012.